

4.06.02 - Saúde Coletiva / Saúde Pública

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DE ESTILO DE VIDA DE GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE ALTO RISCO DE MACEIÓ-AL

Raphaela C. Ferreira¹, João F. Silva², Marilene B. Tenório², Micaely C dos Santos Tenório², Samara C. L. Azevedo³, Sarah I. Nascimento³, Marília O. F. Goulart⁴, **Alane C. M. Oliveira**⁵

1. Doutoranda na UFAL
2. Mestrando em Nutrição na UFAL
3. Graduanda em Nutrição pela UFAL
4. Professora Doutora da UFAL
5. Professora Doutora na Faculdade de Nutrição - UFAL / Orientadora

Resumo:

A pré-eclâmpsia destaca-se como a primeira causa de morte materna e uma das principais razões de internamento em unidades de terapia intensiva no Brasil. Este trabalho objetivou avaliar as características socioeconômicas e de estilo de vida de gestantes com pré-eclâmpsia assistidas em uma maternidade de referência de alto risco de Maceió-AL.

Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma maternidade de alto risco no município de Maceió-AL, entre março e agosto de 2017, e coletados dados pessoais, socioeconômicos, clínicos, de estilo de vida e pré-natal. Foram incluídas 248 gestantes na faixa etária média de $26,50 \pm 6,70$ anos. Os resultados apresentados fornecem subsídios para a implantação de medidas de saúde que visem prevenir e/ou tratar precocemente esta doença que cursa com importante morbimortalidade materna e fetal.

Autorização legal: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas por meio da Plataforma Brasil, sob processo nº 35743614.1.0000.5013.

Palavras-chave: gravidez de alto risco; complicações na gravidez; perfil de saúde.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

Introdução:

Dentre as várias doenças que podem acometer o público materno-fetal, a pré-eclâmpsia (PE) se destaca como a primeira causa de morte materna e uma das principais razões de internamento em unidades de terapia intensiva (UTI) no Brasil. Por cursar com elevada morbimortalidade, esta condição recebe atenção especial na saúde mundial e nacional (OLIVEIRA et al. 2016a, OLIVEIRA et al. 2016b).

Como consequência, diversas complicações podem acometer a saúde materna e fetal. Dentre os principais desfechos adversos, destacam-se: restrição do crescimento intrauterino (RCIU), ruptura placentária, parto prematuro, recém-nascidos pequenos para idade gestacional (PIG), morte materna e/ou fetal, entre outras (TURPIN et al. 2015).

Esta doença consiste em uma síndrome específica da gravidez, caracterizada principalmente por presença de proteína na urina (proteinúria 24horas >0,3 g/dia), elevação dos níveis pressóricos (pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg), presença de edema, escotomas, epigastralgia, entre outros sintomas, porém sem etiopatogenia conhecida até o momento. Além disso, alguns fatores podem estar associados ao surgimento desta condição, incluindo-se os genéticos, imunológicos e ambientais, sendo que este último abrange ainda as condições sociais, hábitos de vida e nutricionais, podendo interferir no quadro das gestantes acometidas pela doença (OLIVEIRA et al. 2016b; COZZOLINO et al. 2013, WHO, 2011).

As gestações com PE muitas vezes estão relacionadas a condições socioeconômicas desfavoráveis, como baixa escolaridade e baixa renda familiar, uma vez que essas situações estão associadas, em geral, ao

estresse e a piores condições nutricionais, havendo relação entre estas e o aumento da pressão arterial (MOURA et al. 2010; TAKIUTI, KAHHALE, 2001).

Nesse contexto, as condições sociais sob as quais estão submetidas às gestantes com PE podem estar relacionadas ao agravo e a uma maior morbimortalidade em decorrência dessa patologia. Assim, uma adequada assistência pré-natal, o acesso facilitado à maternidade de alto risco e a situação socioeconômica podem interferir na promoção de tratamento adequado. Diante disso, este trabalho tem como objetivo avaliar as características socioeconômicas e de estilo de vida de gestantes com pré-eclâmpsia assistidas em uma maternidade de referência de alto risco de Maceió-AL.

Metodologia:

Estudo transversal, realizado em uma maternidade de alto risco no município de Maceió- AL, entre março e agosto de 2017. Foram incluídas as gestantes diagnosticadas com pré-eclâmpsia segundo os critérios da World Health Organization- WHO (2011), onde é considerado um novo episódio de hipertensão durante a gestação (pressão arterial sistólica ≥ 140 e/ ou diastólica ≥ 90 mmHg), com ocorrência substancial de proteinúria (> 300 mg/ 24 horas). Foram excluídas aquelas que mesmo com tal diagnóstico, apresentaram outras doenças associadas, como diabetes, lúpus, anemia falciforme, síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV), problemas neurológicos, tabagistas, ou outras condições capazes de interferir nos resultados das análises.

Esse estudo é parte de uma pesquisa maior para o Sistema Único de Saúde (SUS), financiada pela Chamada PPSUS/02/2016/FAPEAL, intitulada “Caracterização de biomarcadores inflamatórios e de desbalanço redox em gestantes com pré- eclampsia: relação com o estado nutricional e com as repercussões maternas e fetais”.

As gestantes foram selecionadas durante a internação hospitalar e convidadas a participar do estudo, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Em seguida, era aplicado o questionário elaborado previamente pelo próprio grupo de pesquisa, incluindo dados pessoais, socioeconômicos, clínicos, de estilo de vida, pré-natal.

O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas por meio da Plataforma Brasil, sob processo nº 35743614.1.0000.5013.

Todas as análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do pacote estatístico Stata versão 10.0, sendo expressas por meio de médias e respectivos desvios-padrões e frequência.

Resultados e Discussão:

Foram incluídas 210 gestantes na faixa etária média de $25,42 \pm 7,24$ anos, sendo que 40,96% tinham idade nos extremos da fase reprodutiva (<19 ou ≥ 35 anos); 46,67% eram provenientes do interior do estado de Alagoas; 12,86% se autodeclararam negras; 58,1% eram nulíparas; 22,97% solteiras; 74,25% recebiam menos de 1 salário mínimo *per capita*, 78,1% desempregadas e 98,57% possuíam mais de 4 anos de estudo.

Em relação ao saneamento básico, 77,62% afirmou dispor em seus domicílios, e 82,86% possuía fornecimento de água. Além disso, 9,57% consumiram bebida alcoólica durante a gravidez e não houve relato de hábitos tabagista durante a gestação (0,0%).

Tais achados foram semelhantes aos apresentados por Oliveira et al. (2016) na caracterização de sua amostra realizada no mesmo local de pesquisa. Segundo estes autores, cerca de 73,3% das gestantes com PE tinha entre 20–34 anos. Contudo, menos da metade (43,3%) apresentou escolaridade menor que 4 anos. Além disso, cerca de 16% se declararam negras e 42,2% relataram ser solteiras. Por sua vez, Moura et al. (2010) estudando gestantes com PE, observou que 60% das gestantes possuía ocupação nas atividades do lar e 75% tinha renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos.

Adicionalmente, Bayat et al. (2016) estudaram mulheres com PE em hospital no Iran e foi visto uma

maior frequência da doença entre as mulheres com nível escolar abaixo do ensino médio (59%). De modo suplementar, Adu-Bonsaffoh et al. (2017) verificaram que a frequência de PE foi maior entre as mulheres com idade entre 20 e 34 anos (69%) e entre as nulíparas (61%), corroborando com os dados obtidos no presente estudo.

Conclusões:

Este estudo descreveu o perfil das gestantes com pré-eclâmpsia que são atendidas em uma maternidade de referência do estado de Alagoas e identificou semelhança com os achados na literatura. Dessa forma, é possível compreender os fatores ou condições que podem contribuir para a ocorrência desta patologia, fornecendo subsídios para a implantação de medidas de saúde que visem prevenir e/ou tratar precocemente esta que cursa com importante morbimortalidade materna e fetal.

Referências bibliográficas

- ADU-BONSAFFOH, K. et al. Endothelial dysfunction in the pathogenesis of pre-eclampsia in Ghanaian women. **BMC Physiology**. v.17, n.5, p. 1-8. 2017.
- COZZOLINO, S.M.F. et al. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases de vida, na saúde e na doença**. Barueri, SP: Manole, 2013.
- MOURA, E. et al. Fatores de risco para síndrome hipertensiva específica da gestação entre mulheres hospitalizadas com pré-eclâmpsia. **Cogitare Enfermagem**. V.15, n.2, p.250-255. 2010.
- OLIVEIRA, A.C.M. et al. Fatores maternos e resultados perinatais adversos em portadores de pré-eclâmpsia em Maceió, Alagoas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v.106, n.2, p.113-120. 2016a.
- OLIVEIRA, ACM. et al. Ingestão e coeficiente de variabilidade de nutrientes antioxidantes por gestantes com pré-eclâmpsia. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. 2016b.
- TAKIUTI, N.H., KAHHALE, S. Estresse e pré-eclâmpsia. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v.47, n.2, p.88-89. 2001.